

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.100

Quinta feira, 22 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A sombra do patriotismo, a Exposição do Rio de Janeiro tem sido um explêndido negócio.

DESENROLANDO O FIO Á MEADA

A "CHANTAGE" DA EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O sr. Lisboa de Lima, comissário geral da Exposição do Rio de Janeiro, desviou do crédito de 2.500 contos a quantia de 150.000\$00 entregando-a à senhora Virgínia Quaresma a fim desta subornar a imprensa para fazer o elogio da obra do mesmo comissário. "A Batalha" reproduz hoje o contrato existente entre a senhora Virgínia Quaresma ou a Agência Latino-Americana e o comissariado da Exposição.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Como se gastaram os 2.500 contos?

Começa-se a desenrolar o fio da meada — O que comeu a senhora Virgínia Quaresma, a pretexto de esquivar o patriotismo da imprensa

Por várias vezes *A Batalha* tem feito referências à questão da Exposição do Rio de Janeiro, no que respeita à nossa representação no referido certame.

Afirmou-se, e sustenta-se a afirmação, que o sr. Lisboa de Lima tem esbanjado o dinheiro que lhe foi fornecido para organizar a representação portuguesa na referida Exposição. Afirmámos que depois de ter feito evaporar quase por completo, o crédito de 2.500 contos, pretende agora com auxílio da imprensa subornada, arrancar ao Estado mais 4.100 contos que provavelmente terão o destino do primeiro crédito.

Assegurámos também que o sr. Lisboa de Lima não prestava contas dos 2.500 contos e pretendem mais 4.100.

Com que pretexto o sr. Lisboa de Lima entregou os 150 contos à senhora Virgínia Quaresma

O sr. Lisboa de Lima manda entrar à "hora" Virgínia Quaresma a quantia de 150 contos para que ela elogiasse a sua "boa onda" que fosse. Além disto, que já não é pouco, concedeu à senhora V. Virgínia Quaresma o seguinte:

1.º Elaborar um catálogo dos produtos que constituiriam a nossa representação na exposição, ficando tódas as despesas a cargo do Estado.

2.º O exclusivo da venda do catálogo, com direito a 30 %, sobre o produto total da referida venda.

3.º O exclusivo do angariamento de anúncios para o catálogo, cuja importância não poderá ser inferior a 200 escudos, por página, com direito a 30 % sobre o que o mencionada verba produzir.

4.º A cobrança directa do custo dos anúncios com a obrigação de mais tarde prestar contas.

Como os leitores vêm a história do catálogo não é mau negócio para a senhora Virgínia Quaresma, tendo ainda a faculdade de mais tarde prestar contas...

Um contrato-burla para atingir o fogo patriótico da imprensa burguesa...

A Empresa Latino-Americana Límida, ou a senhora Virgínia Quaresma

— tudo o [mesmo] encarregou-se, segundo o curioso contrato que abaliza transcrevemos, de fazer, mediante a quantia de 150 contos, a propaganda da Exposição.

A Empresa Latino-Americana encarregou-se de enviar para todos os jornais o noticiário referente à Exposição, que foi enviado à mesma empresa directamente por essa comissariado, desde que não exceda com os outros artigos que se fôrem publicando, o espaço acima indicado. Se o referido noticiário, porém, for excedido em pouco espaço mais, a Empresa Latino-Americana envidará junto das empresas jornalísticas os melhores esforços para que o excesso não seja tomado um conta, continuando a invocar como argumento o fato patriótico que se tem em vista na representação de Portugal no certame do Rio de Janeiro.

A Empresa Latino-Americana obri-gar-se-há, ainda, a expedir notícias telegráficas para os jornais do Porto, da província, ilhas adjacentes e colônias, sempre que o Comissariado Geral julgue necessário, e sem limite de extensão de palavras. Também a montagem de serviços da Latino-Americana nos permite acompanhar em Lisboa por meio de notícias telegráficas os preparativos para a Exposição, que se fôrem realizando na província, ilhas adjacentes e colônias.

Nos mesmos artigos e noticiários, chamar-se-há a atenção dos poderes públicos para as justas facilidades que a ordem que o comissariado entende deverem ser adoptadas para a marcha e triunfo definitivo dos trabalhos preparatórios da nossa representação.

Para estes fins a Empresa Latino-Americana conta com os seguintes jornais em Lisboa:

Século, Diário de Notícias, Mundo, Vida, Jornal do Comércio, Imprensa da Manhã, Epoca, Correio da Manhã, Pátria, Manhã, Diário de Lisboa, Capital, Tempo, Situação, República, Luta, Opinião, Vanguarda, Radical e Monarquia, todos ate sete colunas mensais, excepto a Imprensa da Manhã, cujos comunicados não tem limite de extensão.

Nas revistas Seara Nova, A B C e Imprensa Portuguesa serão publicadas páginas especiais de propaganda.

No Porto: Primeiro do Janeiro, Comércio do Porto, Jornal de Notícias e A Montanha, até sete colunas mensais. Na província, ilhas adjacentes e colônias: Com toda a imprensa, numa totalidade de duzentos jornais.

Entende-se que neste preço é incluída a remessa diária de dois exemplares de todos os jornais que contêm

notícias sobre a Exposição.

Na província, ilhas adjacentes e colônias: Com toda a imprensa, numa totalidade de duzentos jornais.

Os artigos ou notícias relativos à propaganda da Exposição serão inseridos na

segunda página de todos os jornais, podendo porém ser destacados para a primeira página sempre que revistam especial interesse e importância.

Relativamente à notícias a que o ofício de V. Ex. faz por último referência e que respalham à propaganda da mesma Exposição apóz a transferência do Comissariado Geral para o Rio de Janeiro, julgamos que elas devem fazer parte de outro acordo especial que a Empresa Latino-Americana faça com a Imprensa de Lisboa e Pôrto.

Permita-nos, portanto V. Ex. que só oportunamente enviemos a nossa resposta a esta segunda parte, acrecentando, porém, desde já, que a Imprensa Portuguesa atenderá ao interessante aspecto noticioso e patriótico que esse noticiário deverá revestir.

A fim de conduzir o Comissariado Geral na confecção do mesmo noticiário, esta Empresa poderá enviar ao Rio de Janeiro um dos seus redactores que será escolhido entre um dos nomes conhecidos no jornalismo Português e Brasileiro.

Com os cumprimentos de maior consideração.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1921.

Pela Empresa Latino-Americana Lda.

(*) Virgínia Quaresma

Limitamo-nos por hoje à transcrição do contrato. Em artigos sucessivos examinámosmos e revelaremos quais foram as quantias que a referida Agência distribuiu por vários jornais para que elas fizessem patrioticamente a propaganda da exposição e fizessem sentir quanto urgente é a votação do crédito de mais 4.100 contos para serem comidos na sombra por ilustres comitês.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção desta instituição, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenado do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realiza mais uma conferência o professor sr. Emílio Costa, sobre "Geografia Económica."

Trabalhadores. Lede e propagai A BATALHA

A organização secreta da burguesia

O manifesto da Patronal e os manejos internacionais do capitalismo

Interessantes revelações do dr. sr. Andrade Saraiva

O dr. sr. Andrade Saraiva tem-se dedicado ao estudo dos problemas económicos e sociais. Com essa preocupação publicou alguns volumes que testemunham os seus conhecimentos, uma admirável independência de opinião e uma orientação moderna, rasgadamente moderna.

Não devem pois, merecer a admiração dos nossos leitores, ter sido ele o escolhido para falar à *Batalha* e o corajoso desassombro das suas apreciações, que nesta entrevista arquivamos.

Foi numa sala da Sociedade de Geografia, à hora crepuscular...

O dr. sr. Andrade Saraiva começou analisando serenamente, o manifesto da Confederação Patronal:

Os intuições desse manifesto são transparentes e malévolos. Ela pretendem, com notável infelicidade, lançar o ódio da actual desorganização económica sobre o operariado, o Estado e o funcionalismo público. Quis provocar um movimento de descontentamento contra as propostas de finanças. Têm também o propósito de mostrar a sua força combativa.

— Mas esse manifesto...

— É inexacto tanto nos números como na argumentação. A oligarquia pluto-crática, depois de causar o mal, propõe-se fazer a caramunha, — como se diz vulgarmente.

Não foi o operariado mas a burguesia quem lucrou com as greves de aumento de salário

— Nele se afirma que os operários são favorecidos economicamente, no actual momento. Que a carestia da vida é a que deve e com a elas lucra.

— É espantosa a afirmação e as estatísticas que ela fabricou para justificar semelhantes enormidades. O aumento de salário deriva da carestia da vida.

— Ora aqui tem como elas são culpados na desvalorização da moeda e consequentemente na carestia da vida.

Houve uma pausa. A sala tornara-se mais sombria. Depois, o diálogo recomeçou:

— As "fôrças vivas" alegam que o Estado excedeu a capacidade tributária do país...

— Aqui, a burguesia, não recebe desmatar-se, não ocultar os seus intuições. Basta recordar a compra de alguns jornais, que hoje estão enfadados a zous-se na Sociedade Geografia uma reunião das fôrças vivas, onde se chegou a avançar a ideia de reduzir a produção industrial, para evitar a desida brusca de preços. O que são esses Congressos Económicos Nacionais que continuamente se estão efectuando? Não se afirma que 2 terços dos lamenteiros estão dependentes de sindicatos financeiros e de níveis capitalistas.

— E em Portugal também se constata a existência dum organismo da burguesia para atacar o operariado e defender os seus privilégios.

— Aqui, a burguesia, não recebe desmatar-se, não ocultar os seus intuições. Basta recordar a compra de alguns jornais, que hoje estão enfadados a zous-se na Sociedade Geografia uma reunião das fôrças vivas, onde se chegou a avançar a ideia de reduzir a produção industrial, para evitar a desida brusca de preços. O que são esses Congressos Económicos Nacionais que continuamente se estão efectuando? Não se afirma que 2 terços dos lamenteiros estão dependentes de sindicatos financeiros e de níveis capitalistas?

— Pois essa afirmação, permanece de pé, ainda não foi desmentida. Da organização internacional da burguesia faz par-

— Para defender os seus privilégios não é assim?

— E também para atacar rudemente o proletariado e a classe média. A sua organização, que é poderosa, é simultaneamente defensiva e ofensiva.

A burguesia após a revolução russa organizou-se secretamente para defender os seus privilégios ameaçados

— Essa organização é relativamente recente?

— Sim, é recente. A burguesia, enquanto as ideias socialistas não passavam de aspiração, não se importava. Numa palavra: não as receava. Mas a revolução russa e as revoluções alemã e húngara demonstraram a força dos ideais avançados. A ameaça vermelha concretizou-se em actos energicos, poderosos. Então a burguesia amedrontou-se. As ideias socialistas tornavam-se perigosas, ameaçavam extinguir os seus privilégios de casta. Foi por isso que ela tomou a decisão de se organizar internacionalmente.

— E essa organização...

— ...é secreta. Contudo os seus meios e fins são conhecidos.

— E consiste?

— Na organização sindical do patronato; na aquisição de grande número de jornais; na captação de políticos influentes, de parlamentares e de altos funcionários, interessando-os na administração dos sindicatos de negócios. Na realização periódica de reuniões e de níveis capitalistas.

— E em Portugal também se constata a existência dum organismo da burguesia para atacar o operariado e defender os seus privilégios.

— Aqui, a burguesia, não recebe desmatar-se, não ocultar os seus intuições. Basta recordar a compra de alguns jornais, que hoje estão enfadados a zous-se na Sociedade Geografia uma reunião das fôrças vivas, onde se chegou a avançar a ideia de reduzir a produção industrial, para evitar a desida brusca de preços. O que são esses Congressos Económicos Nacionais que continuamente se estão efectuando? Não se afirma que 2 terços dos lamenteiros estão dependentes de sindicatos financeiros e de níveis capitalistas?

— Pois essa afirmação, permanece de pé, ainda não foi desmentida. Da organização internacional da burguesia faz par-

TESE A DISCUTIR NO

CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

SINDICATOS DE INDÚSTRIA — Relator: Manuel Joaquim de Sousa

Or, atendendo-se a que não há indústria alguma que dispense o concurso de operários de diferentes profissões, conclui-se que os Sindicatos de Indústria são "únicos", e, simultaneamente, "mixtos".

Não há nestes sindicatos nada de artificial. Quando uma indústria força a reunião de operários de profissões variadas, impõe logo a sua junção orgânica no correspondente sindicato.

Não há afinidades profissionais senão na respectiva secção; mas há afinidades na indústria, homogeneidade nos interesses.

O conceito orgânico das indústrias impõe igual conceito para a organização dos respetivos Sindicatos. Podem estes organizar-se extra-fábrica, como até agora acontece com muitos dos existentes. Mas as modernas necessidades proletarianas indicam que a sua organização deve partir da propria fábrica — como o da Empresa Nacional, o do Arsenal da Marinha, etc.

Há necessidade de preparar o advento da sociedade do futuro, para o qual se carece do complemento dos quadros revolucionários de expropriação económica. Mas há igualmente necessidade, presentemente, de realizar o controlo pelos organismos sindicais, e estes não poderão exercer essa função se nessa ação não se interessar todos os componentes das indústrias nos próprios lugares de trabalho.

Esse controlo, ou fiscalização, tem que ser exercido directamente junto da administração e direcção técnica das indústrias, por criaturas que aliam aos seus conhecimentos especializados a responsabilidade moral adquirida por meio da organização sindical.

As próprias necessidades da luta quotidiana impõem essa organização, ate urbana, etc., os operários de todas as

profissões são componentes do mesmo sindicato de indústria.

E que, havendo diversidade de funções técnicas e profissionais, há, contudo, unidades nos serviços correlativos à mesma indústria, a unidade que deve estender-se ao sindicato e que estabelece a homogeneidade nos interesses de todos os componentes orgânicos da indústria, dando-lhes todas as condições de triunfo na luta cotidiana.

Recordemos a derrota de muitos movimentos por motivo de os patrões contarem sempre com o concurso, directo ou indirecto, de parte do pessoal que nesses movimentos não tem interesse ligados, e que, por isso, não os acompanha, e imaginemos o que esses movimentos seriam quando nem um só operário ou empregado, ficar ao serviço de industrial, numa fábrica só que seja... Consideremos igualmente que não é possível obter uma força proletária apreciável, enquanto existem numa fábrica ou em qualquer outro serviço, numas transportes, nas minas, na construção, etc., operários organizados em diferentes Sindicatos.

Há sempre divisão e dispersão de forças e energias. E sem unidade moral não existem condições de vitória em qualquer ação. Eis a razão suprema das Sindicatos de Indústria.

Tem assim o industrial ensejo de esquecer, jogando com estes contra aqueles! Se a greve é geral na corporação pode facilitar a vitória. Mas acarreta sempre a animadversão dos que, sem interesse algum imediato, se viram contra a vontade, privados do trabalho.

te uma polícia privativa. Não foram presos há pouco tempo, membros da Confederação Patronal por terem mandado falsificar cartões da polícia?

— E a ação combativa da burguesia é só contra o operariado?

— Estende-se também ao Estado. A burguesia convém-lhe que ele não tenha dinheiro, para o ter na sua dependência.

— E conseguiu-o?

Os políticos vão aos congressos das forças vivas apesar delas se recusarem a pagar os impostos ao Estado

— Evidentemente. Por isso elas fazem opinião tendo as propostas de finanças. Por outro lado exerce uma política de atração, para ter nas suas mãos os políticos.

— E os políticos?

— Quanto aos políticos basta constatar a prisão com que elas ocorrem nos congressos das forças vivas. Por vezes, para ir a esses congressos, deslocam-se para as cidades da província onde elas se realizam, deslocam-se não só parlamentares, como até ministérios quase completos. Eles vão a esses congressos, oferecem-lhe almoços, trocam-se brindes afectuosos e... o Estado continua sem vintem.

— E os capitais que se colocam no estrangeiro?

— Capitais no estrangeiro? — E olhe que não são insignificantes! Devem atingir hoje cerca de 300.000 contos em ouro, ou sejam na actual moeda, 3.000.000 de contos. É a principal causa do nosso desequilíbrio económico.

— E a razão desses depósitos de capitais no estrangeiro, são?

— Filiam-se na política monárquica de criar embargos. Na tal política do quanto pior, melhor. Há também o intuito de provocar a baixa do câmbio. Essa especulação financeira revela-se claramente nas «forças vivas». Basta recordar o célebre caso dos 50 milhões de dólares, que ainda está afetado aos tribunais.

— Fala-se também na existência de capitais e capitalistas estrangeiros neste país.

— É verdade. Portugal está cada vez mais invadido por homens do negócio de todas as partes do mundo. De aventurários, de especuladores sem escrúpulos. Essa gente, explora escandalosamente o operariado. O povo português, a continuar esse péssimo, horrível estado de coisas, é sempre crescente aumento do custo da vida, ou emigra ou tende a extinguir-se por degenerescência. Parece até ser este o plano oculto da oligarquia plutocrática que nos domina.

— A sala tornou-se mais sombria ainda, estava prestes a envolver-se na escuridão.

— Após um silêncio, o dr. sr. Andrade Sarava continuou:

— A Confederação Patronal ousou declarar que desde Monsanto tinham entrado para o Estado, 23.000 funcionários públicos.

— É um exagero. Calcula-se que deviam ter entrado 5.000 depois de 1914.

— A sala escureceu definitivamente. A entrevista aproximava-se do fim. Entrevistado o entrevistador, desceram juntos, as escadas da Sociedade de Geografia. Já na rua, o dr. sr. Andrade Sarava, ao despedir-se, fitou-nos com insinuação, e pronunciou com energia, des tacando as palavras:

— O remédio para tudo isto, seria a frente única de todos os explorados de todas as classes e categorias!

Um burguês passou, ouviu a frase, e não pôde evitar uma carantonha que exprimiu nitidamente espanto e indignação. Sorriu. Dois minutos depois, o vulto alto, esguio, desempenado do dr. sr. Andrade Sarava desapareceu, confundindo-se na multidão, negra, sombria, que transitava molemente, que quase se comprimia na estreiteza chata da rua de Santo António...

A situação de A BATALHA

Alvitres interessantes

Escrevemos, incógnitamente, alvitro, para auxílio da *Batalha*, que os amigos do nosso jornal pagaram uma cota mensal de \$50. Segundo cálculo o nosso anônimo correspondente, deve haver 4.000 pessoas amigas da *Batalha* que, se pagassem a referida cota, poderiam arranjar um auxílio mensal de 2.000 escudos. Aqui fica o alívio.

Do camarada Alfredo Rodrigues recebemos uma carta, alvitroando que os leitores que tem amigos na província lhes enviem *A Batalha* no intuito de fazerem a sua propaganda.

Uma reunião de leitores da "Batalha"

É hoje, pelas 20 horas, que na calçada do Combro, 38-A, 2.º, se efectua uma reunião de operários da construção civil que são leitores da *Batalha* a fim de ser apreciado um alívio destinado a acudir à situação angustiosa do órgão dos trabalhadores.

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

Este sindicato começa no próximo domingo, 2 de Julho, a fazer a cobrança da cota suplementar de \$10 votada na última assembleia geral, realizada em 2 de corrente, para o fim de auxiliar a continuação da publicação da *Batalha*.

Os corpos gerentes do sindicato esperam que tam acertada resolução da assembleia seja acatada por todos os camaradas sindicados, porquanto se torna necessário acudir de momento à situação financeira do único órgão que na imprensa defende os interesses da classe trabalhadora, tanto mais que o cumprimento de tal resolução, ou seja o pagamento da cota mensal de \$10, é tâ de realização do próximo Congresso Nacional Operário.

Um julgamento

No Tribunal de Defesa Social, que reúne numa das salas da Boa-Hora, responde hoje, pelas 12 horas, o operário dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, António Vicente Bote, acusado de em Janeiro do corrente ano ter escondido umas bombas no jardim da Praça do Barreiro.

Este operário pede a comparação de todas as suas testemunhas, afim de evitar que o seu julgamento seja adiado, que viria prejudicar a sua situação.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo apreciado muito expediente, a que deu o necessário destino. Vem constatando a comissão de que muitos factos contribuem para que o espaço de tempo rarece para satisfazer inteiramente as necessidades que resultam da realização de reuniões desta natureza. Não tem os Sindicatos correspondido, com tanta brevidade como é para desejar, na nomeação de delegados e no envio da sua adesão, o que tem prejudicado e protelado muito os trabalhos desta comissão, razão que forçou o adiamento do Congresso para 27, 28, 29 e 30 de Agosto próximo, definitivamente.

Foram apreciadas duas teses, uma da Associação dos Empregados do Comércio (zona sul); outra do camarada Gil Gonçalves, sendo esta última brevemente publicada em *A Batalha*, reconhecendo que as conclusões da primeira já estão efectuadas.

Nomearam-se delegados que, muito brevemente partirão para a província em missão de propaganda pró-congresso, saindo os primeiros na próxima terça-feira.

Tem continuado a receber-se adesões de alguns Sindicatos, não sendo contudo em número suficiente para habilitar a comissão a conhecer o número de organismos e de delegados, pelo que pedem aos organismos que ainda não deram a sua adesão a conveniência de o fazermos o mais depressa possível.

Delegados de Évora

ÉVORA, 20. — C. — Foram já nomeados delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário os seguintes camaradas:

Pela U. S. O., Fernando B. Vasconcelos; pela Construção Civil, José Augusto Marques, que também foi nomeado delegado ao congresso da respectiva indústria; e pelos Corticeiros, Barão Rochinha.

Classes que reclamam

Federação Corticeira

Para apreciar a proposta da Federação Industrial (Seção de Corticeiros) as reclamações que lhe foram apresentadas pela Federação Corticeira, em nome dos corticeiros do país, redinu a Conselho Federal este organismo.

Depois de largamente discutida essa resposta e apreciadas as resoluções tomadas por uma grande parte dos sindicatos aderentes, constatou-se não existir, de momento, entre o operariado da indústria aquela uniformidade de vidas tanto necessária para a Federação Civil, em virtude de não haver número legal para funcionar ontem a assembleia geral, conforme estava anunciada, ficou esta transferida para a próxima terça-feira, 27, à mesma hora, com idêntica ordem de trabalhos.

Esperamos que tal facto não suceda de futuro a bem de todos nós.

Comissão Profissional dos Canteiros

Redinu esta comissão para apreciar um ofício da comissão profissional dos pedreiros. Tomou também conhecimento da resolução da comissão de melhoramentos em enviar uma circular aos mestres de obras e oficinas de canteiro para o aumento de salário, sendo também aprovadas 8 propostas para novos socos.

Operários Chapeleiros Portuenses

— Apreciou a forma como decorreu o conflito grevista dos operários chapeleiros, em S. João da Madeira, e a maneira desastrosa como terminou. A assembleia manifestou-se indignadíssima contra a classe dos chapeleiros daquela localidade, porquanto, tendo o máximo apoio, moral e material, das congêneres tanto do Porto como de Braga, cobardemente retomou o trabalho, sem pedreiros.

Esperamos que tal facto não suceda de futuro a bem de todos nós.

Comissão Profissional dos Canteiros

Redinu esta comissão para apreciar um ofício da comissão profissional dos pedreiros. Tomou também conhecimento da resolução da comissão de melhoramentos em enviar uma circular aos mestres de obras e oficinas de canteiro para o aumento de salário, sendo também aprovadas 8 propostas para novos socos.

Operários Chapeleiros Portuenses

— Apreciou a forma como decorreu o conflito grevista dos operários chapeleiros, em S. João da Madeira, e a maneira desastrosa como terminou. A assembleia manifestou-se indignadíssima contra a classe dos chapeleiros daquela localidade, porquanto, tendo o máximo apoio, moral e material, das congêneres tanto do Porto como de Braga, cobardemente retomou o trabalho, sem pedreiros.

Esperamos que tal facto não suceda de futuro a bem de todos nós.

Comissão Profissional dos Canteiros

Redinu esta comissão para apreciar um ofício da comissão profissional dos pedreiros. Tomou também conhecimento da resolução da comissão de melhoramentos em enviar uma circular aos mestres de obras e oficinas de canteiro para o aumento de salário, sendo também aprovadas 8 propostas para novos socos.

Inscritos Marítimos

— Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral extraordiária para apreciar a situação financeira da colectividade, resolver a melhor forma de prestar auxílio ao jornal *A Batalha*, nomear delegados à U. S. O., deliberar sobre os Congressos, Operário a realizar na Covilhã e Corporativo a realizar em Tomar, e eleger cargos vagos na Direcção.

Construtores de macadam

Redinu hoje em assembleia geral, pelas 20 horas.

Sindicato Único Metalúrgico

Redinu amanhã, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos e a Comissão Pró Melhoramentos na Sede.

Compositores tipográficos

— Para tomar posse dos cargos para que foram nomeados e lhes serem entregues as respectivas credenciais, devem reunir hoje, às 20 horas, os camaradas eleitos na última assembleia geral para tomar posse dos cargos para que foram nomeados e lhes serem entregues as respectivas credenciais.

Impressores tipográficos

— Hoje, pelas 20 horas, devem reunir os camaradas eleitos na última assembleia geral para tomar posse dos cargos para que foram nomeados e lhes serem entregues as respectivas credenciais.

Professorado primário

O professorado primário oficial de Lisboa reúne-se hoje, às 15 horas, na rua Eugénio dos Santos, 159, 2.º, a fim de definir a sua atitude em face da lei 1264 e do seu regulamento antecipadamente publicado na folha oficial.

Defenda os seus interesses

No Tribunal de Defesa Social, que reúne numa das salas da Boa-Hora, responde hoje, pelas 12 horas, o operário dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, António Vicente Bote, acusado de em Janeiro do corrente ano ter escondido umas bombas no jardim da Praça do Barreiro.

Este operário pede a comparação de todas as suas testemunhas, afim de evitar que o seu julgamento seja adiado, que viria prejudicar a sua situação.

NACIONAL

TELEFONE N. 3049

— HOJE —

Peça para famílias

O Centenário

que dará um limitadíssimo número de representações, visto a tempestade findar no corrente mês

Teatro Maria Vitoria

Feira Avenida Parque

Sexta-feira, 23 Ás 8,30 e 10,30 da noite

Lua Nova

REVISTA DE

Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Teatro Chiado Terrasse

Rua António Maria Cardoso (ao Chiado) — Teatro S. 3518

Empresa A INTERNACIONAL

Gerente A. Emazu

HOJE — A's 8,30 e 10,30 — HOJE

A REVISTA

Tiro ao alvo!

Exito incomparável

Brilhantismo desusado

Interpretação magnifica

Deslumbrantes apoteoses

aos dois heroicos avadores

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 20,30 (8,30) — HOJE

ESTREIA nesta casa de espetáculos

dos engracadíssimos «films»

Casamento de conveniência 2 partes p. Fatty

CHARLOT NO PALCO (2 partes)

A TABERNA (4 p.)

Sete anos de desgraçada (6 p.)

Interessante reportório dos aplaudidos e engracadíssimos duetistas

Théo-Dorahs

Domingo, 25. — Grande sarau pelo ORFEON POVERO

das as aviações pelos munícipios das cidades por onde elas passaram.

Depois de ainda falar o sr. Petronila que se associa às propostas apresentadas das são elas aprovadas por unanimidade.

O sr. Aires Leal de Matos voltando a usar da palavra, propõe que a Comissão de Toponímia fosse convocada a estudar e escolher as ruas adequadas a serem denominadas com os nomes gloriosos de Gago Coutinho e S. C. Cabral.

Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosas gênero iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Acções..... 360.000\$00
Obrigações..... 279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações..... 480.000\$00

Escudos..... 1:19.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobremonte (Tomar), Pe-
neda, Casal de Ermão (Lousa) e Vila Marim (Aveiro) e Vila do Conde (Vila Real).

Instalações para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e disponibiliza os maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.

Team em depósito grande variedade de papéis de escrita de impresa-

são e de embalho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.

Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

49, R. Passos Manuel, 57—Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRAZO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40%, e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado..... 5%
A BATALHA..... 3%
das Cooperativas..... 3%
do comprador socio da mesma coope-
rativa..... 5%
em benefício das As. de Socorro Mutual..... 3%
do comprador socio destas colecti-
vidades..... 5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário..... 3%
do comprador socio desta sociedade..... 5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrem artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e excesso de cera de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prát-
ico dos Inhaladores;

2º. Usado pelas senhoras mais finas porque purifica o hábito e evita a carie dentária e por todos os que temem de suportar óculos ou vestes porque as dentes de contágios perigosos;

3º. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquios, e que limpando o pigarro abrem-lhe a ação e permite-lhes desfrutar de exercícios seguidos;

4º. Limpeando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º. Ataca a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias das fumadoras e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6º. Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
ta a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7º. Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sujeita o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
severando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptaria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de infecções, tomando o

SANDANITOL

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL. NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Farmacia Jara
79-R. Diário Notícias-83

Consultas médicas diárias para
as classes pobres, pelo ex.º sr.
dr. JOSE BONITO
A's 13 e às 20 horas

ASocial

Cooperativa dos Ope-
rários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lios
e meias em cores lindíssimas, forma-
tos dos mais famosos fabricantes es-
trangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano,
muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e
flameo. Armazém e escriptorio: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede—51, Rua Fernandes da Fonseca, 55,

1.º S. Securitatis—Rua das Postas de S. Bento,

74-A, 8.º S. Securitatis—Rua do Corpo Santo,

29, 1.º S. Securitatis—Rua do Arco Marques de Alegrete, 58, 55.

Históire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos—A'

venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calçado preto para senhora

11.000

Sapatos em verniz todos os modelos

20.000

Botascal-prefeito grande desconto 21.000

Botas calçado com duas so-

las

22.500

Grande saldo de botas bran-

cas

16.000

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cárpa-

ta homens a

23.000

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bonito

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprom o Calidida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolxevista, por

Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da re-

volução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia Jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo

mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as propostas recebidas para o

fornecimento de óleo mineral escuro.

As 200 toneladas de óleo mineral escuro

serão fornecidas em lotes, em Lisboa,

Ciúo, B. V. V. (Ambrizete, Quin-

zana, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lan-

doa, Mungoia e Muisanga com transbordo em

Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela,

Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Parte carga, passagens e mais esclera-

mentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

(a) Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

Venda de sacata metálica

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as propostas recebidas para o

fornecimento de óleo mineral escuro.

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as prop